



Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto

Licenciatura em Assessoria e Tradução

Ano letivo 2017/2018

Unidade Curricular: Estudos Interculturais

Estudos Interculturais no filme Rapaz de Pijama às Riscas

João Luís Ferreira Gomes – 2150516 - R31D
Porto, Janeiro de 2018

No âmbito da Unidade Curricular de Estudos Interculturais foi proposto, pela professora Carla Avelino, a elaboração do presente trabalho sobre a análise de um filme do ponto de vista da noção de cultura e das representações interculturais, temas abordados no decorrer da disciplina.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho foi a seleção de um filme e, posterior, análise do mesmo em relação aos temas abordados nas aulas. O filme selecionado foi “*The Boy in the Striped Pyjamas*” de John Boyde (O rapaz de pijamas às riscas). Por fim, foi elaborado um *PowerPoint* com o intuito de realizar uma exposição oral sobre o trabalho desenvolvido utilizando excertos do filme para melhor compreensão da análise efetuada.

De forma a compreender o filme e análise do mesmo primeiramente é necessário realizar uma breve contextualização histórica, uma vez que, a noção de cultura está relacionada com o período histórico. O filme decorre durante o período da Segunda Guerra Mundial, esta decorreu entre 1939 a 1945 na Alemanha, enquanto esta se encontrava sobre o domínio de um governo nazista, liderado por Adolf Hitler. Após a Primeira Guerra Mundial, que terminou com o Tratado de Versalhes, onde a Alemanha foi culpabilizada pela guerra, tendo perdido as suas colónias, enfrentando assim dificuldades económicas. Esta situação económica foi ainda mais agravada pela Crise de 1929, que conduziu o povo alemão a acreditar nos ideais do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães, o Partido Nazista, como solução para a situação enfrentada pelo país. O filme retrata o período do holocausto, palavra de origem grega que significa “sacrifício pelo fogo”, que consistiu na perseguição e o extermínio sistemático de aproximadamente seis milhões de judeus.

Relativamente à análise do filme, é possível compreender que estas retratadas duas culturas distintas, a cultura germânica e a cultura judaica. Na cultura germânica vigorava os ideais relacionados com o nazismo, como, o nacionalismo, o racismo, o antisemitismo, o anticomunismo, o antiliberalismo e o totalitarismo. Ou seja, ideias de superioridade do povo alemão, de culpabilização dos judeus pela crise económica e de perseguição, isolamento e eliminação dos mesmos e de outros grupos como ciganos, homossexuais e deficientes físicos e mentais. Estes ideias conduzem ao etnocentrismo, uma vez que, consideram a “raça germânica” superior às demais. Utilizavam os seus

ideais culturais para o uso do ódio, discriminação e censura à cultura judaica, sendo que no filme é possível compreender que a identidade da cultura judaica é suprimida, através da proibição da realização dos seus costumes e hábitos, restringir o acesso à escola, cuidados médicos e do uso suas roupas próprias, por exemplo. Devido aos ideais sobre os quais assentava a cultura germânica, o povo germânico possuía estruturas de pensamento rígidas sobre as diferenças raciais, sociais, religiosas e culturais que levavam a práticas e a comportamentos opressivos e discriminatórios.

Com este filme é possível compreender que em relação à cultura e civilização, se encontra presente a dicotomia entre o conceito de “selvagem” e a existência de um inferior e o conceito de “civilizado” e a existência de um superior. Estando o conceito de “selvagem” relacionado com a cultura judaica e o conceito de “civilizado” associado com a cultura germânica. O que por consequência, originou a desigualdade, a opressão e o colonialismo por parte da cultura germânica face à cultura judaica. Como a comunidade germânica considerava a sua cultura superior, escravizavam o povo judaico. Isto é, consideravam a cultura judaica como tábua rasa, estando reduzida a uma condição de não humana, sendo que esta ideia defendida pela cultura germânica é contra a doutrina do essencialismo. Uma vez que, segundo o essencialismo existem propriedades essenciais que sem as quais não poderia existir, ou seja, um judeu não poderia deixar de ter a propriedade de ser um ser humano.

Através da observação de partes do filme, é possível compreender que a imagem que a cultura germânica transmitia aos seus membros era uma imagem alterada sobre a cultura judaica. Por exemplo, o professor das crianças inculca-lhes as ideias defendidas pela cultura alemã, nomeadamente as ideias de ódio e culpabilização dos judeus. Porém através da socialização da personagem principal com a criança judaica, esta compreende que aquilo que lhe é inculcado pelos membros da sua cultura, não corresponde ao real, uma vez que, este considera os judeus (criança judaica e empregado da casa) pessoas simpáticas e com quem quer conviver, evidenciando assim a existência do iceberg cultural.

O governo germânico utilizava as culturas de massas para inculcar as suas representações interculturais sobre a cultura judaica e os seus ideais através do uso da imprensa com o intuito de reforçá-los, por exemplo, os jornais que a irmã da personagem principal lia influenciaram a sua forma de pensar, princípios e modo de agir perante a sociedade. A cultura popular também era uma forma de transmitir esses mesmos ideais,

visto que, os membros adultos das famílias transmitiam os valores aos membros mais novos, por exemplo, o pai da personagem principal refere ao mesmo que os judeus não são pessoas, transmitindo as ideias de superioridade do povo germânico e de inferiorização do povo judaico. Evidenciando assim que os discursos da cultura germânica eram uma das formas através da qual demonstravam a ideia de superioridade face à comunidade judaica.

Relativamente à área da cultura e do poder, é possível observar a existência de poderes de preconceitos, visto que a cultura germânica considerava-se superior à judaica, de estereótipos, veem os judeus como “raça inimiga”, tendo dificuldades em aceitar a cultura judaica, conduzindo ao racismo, em que consiste no preconceito e na discriminação face à cultura judaica, exclusão social e o assassinato da chamada “raça inimiga”. O objetivo do povo alemão era a eliminação da identidade cultural judaica e extermínio dessa cultura e, para isso, criaram os campos de concentração.

A história do filme retrata a existência de duas identidades culturais completamente distintas, a germânica e a judaica. Na germânica vigorava a apropriação da cultura pelo poder, onde os seus integrantes discriminavam a cultura judaica sem se questionarem do motivo, devido a sentimentos de pertença e identificação comum com a pessoas da mesma cultura. O uso desse poder tinha o intuito de promover a segregação racial da cultura judaica, a perseguição, a exclusão, a eliminação dos marcadores simbólicos. Por exemplo, o uso obrigatório de pijamas por parte dos judeus nos campos de concentração, retirando-lhe a identidade pessoal e coletiva

Designações por raça, nacionalidade, religião, cultura como por exemplo, estrela judaica no nazismo. Perspetiva essencialista usada como argumento na subjugação estrutural de grupos sociais (judeus) e étnicos por outros grupos, cuja pretensa “superioridade” era também assumida com base num essencialismo inquestionável.

Durante o holocausto, cerca de 6 milhões de judeus, 2 milhões de polacos, 4 milhões de pessoas que foram consideradas “indignas de viver (incluindo os deficientes e doentes mentais, prisioneiros de guerra soviéticos, homossexuais, maçons, testenhumas de jeová e ciganos foram mortos nos campos de concentração e campos de trabalhos forçados. Após a Segunda Guerra Mundial, ocorreu a diáspora da população judaica, isto é, os judeus foram forçados a uma dispersão pelo globo devido a perseguições étnicas nos

países que estiveram sob o domínio nazi e pelos traumas psicológicos e físicos que sofreram.

Concluindo, a partir do filme “O rapaz de pijamas às riscas” é possível observar a existência de duas culturas distintas, a cultura germânica e a cultura judaica. Compreende-se que os valores e ideais da cultura germânica está intimamente relacionada com os ideais políticos vigentes na época, ou seja, o nazismo. A cultura judaica encontra-se subjugada ao domínio e opressão da cultura germânica, sendo que não é possível observar nenhum hábito, costumes e/ou tradição da mesma. Evidenciando que a cultura germânica tinha como a intenção de eliminar a identidade cultural da população judaica, de forma a esta ser cultura esquecida.